

ACM eleito para atacar

O governo fez, desfez, amarrou, desamarrou, chegou a fundir três comissões numa só, tudo para tirar o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) da jogada. Ele, que agora é contra a implantação do projeto Sivam.

Neutralizado o que seria o principal obstáculo à aprovação do projeto, os líderes que formam a base de sustentação do governo se reuniram e elegeram o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para o lugar de Miranda.

Detalhe: o senador baiano também é contra o aval do Senado para a assinatura do contrato que o governo quer ver fechado de qualquer maneira, mesmo depois das várias denúncias de irregularidades.

Informal — Mais intrigante ainda: Antônio Carlos não foi feito presidente da Comissão de Assuntos Econômicos. O posto, formalmente, é de Gilberto Miranda.

Foi eleito pelos líderes governistas presidente da supercomissão — ela reúne as comissões de Assuntos Econômicos, de Relações Exteriores e Defesa Nacional e de Fiscalização e Controle — que analisará o projeto e as denúncias contra ele.

“O projeto Sivam está morto”, disse Antônio Carlos na semana passada, momentos depois de ser escolhido para presidir a supercomissão, que será instalada às 17 horas de hoje.

Feita a confusão, mas sem poder voltar atrás, os líderes governistas, alertados pelo Palácio do Planalto, tentaram consertar o mal-feito.

Acertaram a indicação de três relatores, para não ficar nas mãos do ex-governador baiano.

Um principal, Ramez Tebet (PMDB-MS), e dois sub-relatores: Leomar Quintanilha (PPB-TO) e Geraldo Melo (PSDB-RN).

28 NOV 1995

CORREIO BRAZILIENSE